

# ATÉ QUE NEM TÃO ESOTÉRICO ASSIM: O NAU E SUAS CAMINHADAS PELAS FORMAS DE LAZER E PRÁTICAS ESOTÉRICAS DA GRANDE CIDADE

Flávia Prado Moi

Renato Sztutman

A partir de 1988, sob a orientação do Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani, surge o Núcleo de Antropologia Urbana (NAU). Iniciativa cujo objetivo é abrir um espaço de discussão sobre problemas relativos à Antropologia Urbana, a partir dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por seus membros - alunos de pós-graduação, de graduação com bolsa de iniciação científica, e outros que estão começando a ensaiar as primeiras tentativas de pesquisa de campo.

O Núcleo é resultado de um projeto do próprio Magnani, intitulado "Os Pedacos da Cidade"<sup>1</sup>. Este projeto e o nascimento do NAU seriam decorrência de um *background* de pesquisa acumulado pelo autor, que já em 1982 defendia sua tese de doutoramento, com posterior publicação em 1984<sup>2</sup>, propondo uma discussão sobre o significado da prática de lazer e entretenimento no universo da cultura popular e seu processo de transformação no contexto urbano. A categoria de "pedaço"<sup>3</sup>, passando pelas noções de "trajeto", "mancha" e outras, utilizado no estudo de formas de sociabilidade vinha sendo desenvolvida desde a publicação de *Festa no Pedaço*. A questão agora seria sair da periferia em direção ao centro, buscando compreender outras formas de apropriação do espaço urbano, lazer e encontro.

O caráter didático do NAU viria como mecanismo de orientação em nível de pós-graduação, abrindo espaço para a discussão dos projetos e do andamento das pesquisas, através de reuniões que seriam realizadas

com a participação de todos os alunos. Esta iniciativa procura acrescentar ao caráter tradicionalmente individual da orientação um "sistema de trocas baseado na reciprocidade".

Posteriormente o NAU abriu espaço para alunos de graduação que haviam cursado as optativas "A Pesquisa Antropológica no Contexto Urbano" e "Seminários em Antropologia I", o que enriqueceu de maneira acentuada as discussões travadas durante essas reuniões, já que passou a contar com um número maior de alunos com diferentes objetos de estudo e em diferentes níveis de aprendizado e pesquisa.

Em sua primeira fase de existência, marcando uma etapa experimental, o NAU promoveu uma série de caminhadas pela cidade de São Paulo com o objetivo de analisar o assentamento das formas de lazer no espaço central da cidade. No momento seguinte, cada integrante optaria por um recorte individual da pesquisa sobre lazer operada pelo Núcleo, definindo objetos empíricos para a pesquisa. Algumas pesquisas concluídas no período são: "A Paquera Motorizada na Augusta: lazer e sociabilidade", de Valéria Barbosa de Magalhães; "Os Trabalhadores do Lazer Noturno do Bexiga", de Paulo César Ribeiro Barbosa; "A Festa do Peão", de Marcelo Manzatti - todos com bolsa de Iniciação Científica da FAPESP.

Em sua fase temática, o Núcleo desenvolveu debates teóricos e metodológicos mais gerais, com a intenção de alcançar um embasamento mais sólido dos trabalhos. A questão inicial partia de demandas muito atuais da Antropologia Urbana, tentando fundamentar uma base teórica que lide com a heterogeneidade dos padrões culturais das sociedades complexas. Dentro deste enfoque, foi preciso pensar novas formas de abordagem metodológica. Numa sociedade complexa é necessário efetuar recortes empíricos ou estabelecer limites a um objeto que se pretende estudar, sem que isso implique na perda da dimensão das relações totais em que ele está inserido. O problema dado é o seguinte: a "velha totalidade" não pode ser apreendida. Faz-se necessário direcionar o olhar antropológico a instâncias microscópicas que tentam reconstruir um "algo" mais amplo. Dentro desta perspectiva, foram abordados

1. Relatório final de pesquisa, mimeo USP/CNPq, 1991.

2. *Festa no Pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

3. "Esta noção surgiu no contexto de uma pesquisa sobre formas de cultura popular e modalidades de lazer que ocupam o tempo livre dos trabalhadores, nos bairros da periferia de São Paulo. (...) O termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade." (Magnani, J. C. C.. "Da periferia ao centro: pedaços & trajetos", in *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 1992, vol. 35, p.192/193)

alguns temas: "O Significado da festa: abordagens antropológicas clássicas", apresentado por Rita de Cássia Amaral; "A Escola de Chicago", por Lillian de Lucca Torres; "Antropologia como Crítica Cultural: os pós-modernos", por Vagner Gonçalves da Silva; "O Lazer: perspectivas atuais", por Luiz Henrique de Toledo<sup>4</sup>.

Este começo daria ferramentas para o estudo de outras práticas que não só o lazer. É neste contexto que se insere o projeto "Os Pedacos Sagrados da Cidade"<sup>5</sup>, que muda o recorte empírico anterior - das formas de lazer para as práticas esotéricas - sem no entanto modificar a metodologia e a referência teórica. Neste caso, o que se pretende estudar são as marcas que a presença do esoterismo deixa na cidade e no comportamento de seus usuários. O primeiro passo para a realização desta pesquisa foi feito com um levantamento de instituições que tenham ligação com o esoterismo, sempre em busca de um ordenamento espacial. Através desse procedimento localizou-se uma grande "mancha" esotérica na cidade de São Paulo concentrada na Vila Mariana, que seria o local escolhido para estudo posterior mais aprofundado. Para maior compreensão e manipulação dos dados disponíveis fez-se necessária a classificação das práticas esotéricas sob dois pontos de vista: o institucional e o da natureza das práticas.

"Os Pedacos Sagrados da Cidade" é a pesquisa atualmente em andamento da qual estão participando alunos de doutoramento, mestrado e graduação<sup>6</sup>.

O NAU tem como horizonte mais amplo o estudo da cidade e sua dinâmica cultural. Neste quadro, encontra-se a exposição fotográfica "Um Olhar Antropológico do Lazer: Bexiga e esquina da Av. Paulista com a rua da Consolação", realizada no laboratório de recursos visuais e sonoros do Depto. de Antropologia/USP, em novembro de 1992, e na estação Consolação do metrô, em janeiro de 1993. Está prevista outra exposição fotográfica para setembro de 1994 sob o título "Práticas Esotéricas na Cidade de São Paulo". Os primeiros resultados da pesquisa "Os Pedacos Sagrados da Cidade" foram expostos em uma conferência no

CER - Centro de Estudos da Religião Douglas Teixeira Monteiro/USP - em novembro de 1993. Em agosto de 1994 deve ocorrer um intercâmbio com o Departamento de Estudos de Lazer da Faculdade de Educação Física da UNICAMP para a discussão da metodologia sobre os estudos de lazer.

O NAU pode ainda instrumentalizar políticas públicas, como foi o caso da assessoria prestada ao CONDEPHAAT, para instruir o processo de tombamento do Parque do Povo (área de futebol de várzea), localizado na região da Av. Cidade Jardim.

Muitos dados ainda estão sem análise, a multiplicidade de padrões culturais está por ser devidamente apreendida e muito material teórico está para ser pensado, produzido e discutido. Dentro desta perspectiva, o trabalho do Núcleo se acolhe naquele verso de João Cabral de Mello Neto: "quadro nenhum está acabado". Se isto nos diz alguma coisa, é sinal que resta muitos caminhos a percorrer na cidade e na teoria, empenhando-se para construir um quadro antropológico denso e (felizmente) não terminado.

4. Estudos de lazer continuam em andamento, como a dissertação de Luiz Henrique de Toledo, "Torcidas Uniformizadas de Futebol: lazer e estilo de vida na metrópole"; a de Heloisa Buarque de Almeida, "Cinema: mito e indivíduo na cidade grande", e a pesquisa de Marinês Antunes Calil, "Club Culture".

5. Relatório parcial de pesquisa, mimeo USP/CNPq, 1992.

6. Iniciações científicas como de César Pires de Vasconcelos, "Símbolos Urbanos"; e de Cristiane Gonçalves e Luis Groppo, "A Metrópole e a Nova Era: os institutos esotéricos da cidade". Novos projetos estão em andamento dentro da temática do esoterismo, como a dissertação de Antonio Carlos Fortis sobre a Eubiose, e a tese de Sandra Stoll, "Esoterismo e Modernidade".